



Resenhas

Autores Diversos

RESEÑAS/RESENHAS

Imágenes del Predicador en el Nuevo Testamento, John Stott. Buenos Aires/Grand Rapids: Nueva Creación/Eerdmans, 1996. *O perfil do pregador*, Editora Sepal, São Paulo, 166 p., Segunda Edição, 1997

Livros de homilética, via de regra, destinam-se a principiantes. Pois o pregador que já rodou alguma quilometragem no ministério dispensa manuais pois dispõe de 'know-how' próprio. Dificilmente alguém recorre a um livro de homilética para aferir a sua prática. Em parte isto é compreensível, pois muitos manuais nem foram escritos para auxiliar na revisão ministerial. Em parte, é lamentável, pois evidencia que pregadores raramente se submetam a processos de avaliação. Esta falta de aferição da nossa proclamação pública do evangelho, por sua vez, faz com que muitos pastores e professores de escola dominical nem percebam o desgaste, os equívocos e, até, os desvios que sorrateiramente se instalaram no seu ministério.

Em vista disto quero animá-lo à leitura e meditação do livreto de Stott. Ele realmente é um auxílio valioso para a aferição do nosso ministério de pregação. Stott não se detém em aspectos técnicos e formais, mas procura expor nosso anúncio do Evangelho à luz das Sagradas Escrituras. Em seu conhecido estilo de argumentação coloquial ele induz o leitor a reexaminar sua prática em cinco abordagens. Inicialmente Stott recorre à metáfora do despenseiro para indagar pela integridade e pelo equilíbrio de nossa mensagem. O pregador é levado a perguntar-se, se está, de algum modo, privando a família de Deus do alimento balanceado da fé. Depois, o autor aborda a figura do arauto real para conferir, se nosso anúncio da boa nova visa alcançar a todos ou, se a confinamos a ambientes eclesiais. A metáfora da testemunha no tribunal lembra o pregador da sua tarefa de defender a fé, bem como do seu compromisso com a veracidade, pente fino que muito sermão empolgado teme. A figura do pai é evocada principalmente para lembrar que o mensageiro do não pode dispensar o vínculo pessoal e o afeto familiar para com as pessoas às quais fala; que não servirá à causa de Deus se agir com impessoalidade como um entregador de pizza. E, por fim, Stott encerra com a metáfora do servo para tratar da questão da humildade & autoridade em vista das tentações de prepotência e orgulho espiritual que rondam os púlpitos.

Aliás, pela sua maneira didática e concreta o livro se presta para seminários com a liderança das igrejas como para retiros de pastores e de professores da escola dominical. Merece ser lido e, relido.

Martin Weingaertner
Centro de Pastoral e Missão, Curitiba